



Medicina: um encontro humanizado entre Ciência, Arte e Espiritualidade

ORGANIZADORES

Déborah Pimentel

Gabriel Valentim dos Santos Menezes Siqueira

Gabriely Matos

Leticia Figueiredo Martins

Pedro Lucas Ferraz Ramos

Roberta Pimentel Rebello de Mattos

Tiago da Silva Pereira Santos

ORGANIZADORES

Déborah Pimentel

Gabriel Valentim dos Santos Menezes Siqueira

Gabriely Matos

Leticia Figueiredo Martins

Pedro Lucas Ferraz Ramos

Roberta Pimentel Rebello de Mattos

Tiago da Silva Pereira Santos

Medicina: um encontro humanizado entre Ciência, Arte e Espiritualidade

Aracaju-SE



2023



Colaboradores desta obra

Alane Rocha Rodrigues
Aléxia Laureano Rosas
Allan Maia Andrade de Souza
Amanda Rodrigues da Boa Morte
Ana Beatriz Leite Aragão
Ana Helena Prado Santana Campos
Ana Maria Ribeiro Fonseca
Ana Tereza da Costa Peixoto
Anna Valeska Procópio
Anne Aires Vieira Batista
Anselmo Mariano Fontes
Arthur Vinícius Almeida Lima
Beatriz Barbosa Oliveira Falheiros
Byanka Porto Fraga
Caio Vinicius Brito Lima
Camila Pires de Sá
Clara Virgínia Diógenes Santana Santos
Clarissa Avancini
Daniella Maia Teles Souza
Danilo Bastos Bispo Ferreira
Déborah Pimentel
Fernanda Bastos Bispo Ferreira
Fernanda Pessoa
Fernanda Tourinho
Gabriel Pedro Gonçalves Lopes
Gabriel Valentim dos Santos Menezes Siqueira
Gabriely Matos
Givanildo Santana Pereira

Guilherme Coelho Dantas
Halley Ferraro Oliveira
Hulemar Andrade Vasconcelos
Izabela Lúcio Cardoso Freire
Jaqueline Medeiros Silva Calafate
Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior
João Henrique Carvalho de Jesus
João Víctor Santos Gomes
Johnata de Jesus Santos
José Eugenio Silveira de Moraes
José Genilson Alves Ribeiro
José Júlio Seabra Santos
Judith Costa Neta
Julia Maria Teixeira Barros
Juliana Santos Teles
Jussielly Cunha Oliveira
Kaio Felipe Vieira Santos
Kathleen Ribeiro Souza
Laércio Medeiros Silva Júnior
Lauro Roberto de Azevedo Setton
Leda Maria Delmondes Trindade
Leticia Figueiredo Martins
Letícia Rocha Sobral
Lorena dos Santos Blinofi Cruz
Lucas Barbosa de Santana
Lúcio do Prado Dias
Luiz Antonio Belarmino Mizael

Luiz Phillipe Silva de Azevedo
Marcella Brandão Abelha
Maria do Socorro Diniz
Maria Jésia Vieira
Maria Suely Silva Melo
Marcos Marcelo Santos
Nathália Teles Fontes
Nino Karvan
Nyaria Flêmera de Souza
Patrícia Chaves de Oliveira Aragão
Paulo Solti
Pedro Guilherme de Jesus Oliveira
Pedro Henrique Santos de Jesus
Pedro Lucas Ferraz Ramos
Rachel Barreto Sotero Góis
Raimundo Sotero de Menezes Filho
Ricardo Alves de Oliveira
Ricardo Azevedo Barreto
Ricardo Queiroz Gurgel
Roberta Machado Pimentel Rebello de Mattos
Sabrina Oliveira Santos
Sara Thainá Bela da Silva
Sidney Augusto Silva Passos
Silvianne Barroso Viana
Tiago da Silva Pereira Santos
Vera Maria Silveira de Azevedo
Wagner Bravo Oliveira

Colaboradores institucionais desta obra



Sumário

Apresentação	15
<i>Déborah Pimentel</i>	
Prefácio	19
<i>Ricardo Queiroz Gurgel</i>	
Prólogo	21
<i>Lúcio Antônio Prado Dias</i>	
HUMANIDADES	
A empatia e a sua importância para o desenvolvimento de uma medicina humanizada	24
<i>Gabriel Valentim dos Santos Menezes Siqueira</i> <i>José Júlio Seabra Santos</i>	
A humanização holística ao paciente em cuidados paliativos: o que estamos esperando?	39
<i>Vera Maria Silveira de Azevedo</i> <i>José Eugenio Silveira de Moraes</i>	
Humanização no pré-natal: ultrassonografia natural como ferramenta de cuidado	51
<i>Marcella Brandão Abelha</i> <i>Silvianne Barroso Viana</i>	
Importância da espiritualidade na educação médica e da humanização na relação médico-paciente	56
<i>Ana Helena Prado Santana Campos, Ana Maria Ribeiro Fonseca</i> <i>Letícia Rocha Sobral, Lorena dos Santos Blinofi Cruz</i> <i>Luiz Phillipe Silva de Azevedo, Nathália Teles Fontes</i> <i>Sabrina Oliveira Santos, Yasmin Tourinho Delmondes Trindade</i> <i>Halley Ferraro Oliveira</i>	
A arte na vida do estudante de medicina para uma humanização constante	66
<i>Kathleen Ribeiro Souza</i> <i>Guilherme Coelho Dantas</i>	
A Medicina Narrativa e seus impactos na formação de médicos mais humanizados	73
<i>Letícia Figueiredo Martins</i>	

Sou uma profissional da saúde, mas um dia fui “paciente”.....	79
<i>Anne Aires Vieira Batista</i>	
Relação entre cuidadores e pacientes portadores de doenças neurodegenerativas	84
<i>Lauro Roberto de Azevedo Setton, Ricardo Alves de Oliveira Gabriel Pedro Gonçalves Lopes, Camila Pires de Sá Déborah Pimentel</i>	
Ética e respeito entre o médico e seu paciente: uma realidade no tratamento das doenças.....	98
<i>Raimundo Sotero de Menezes Filho</i>	
A relação médico-paciente na psiquiatria contemporânea	101
<i>Izabela Lúcio Cardoso Freire Danilo Bastos Bispo Ferreira</i>	
A humanização em saúde: o que fazer do dó ao si e outras notas	108
<i>Ricardo Azevedo Barreto</i>	

ESPIRITUALIDADE

A religião como ferramenta na saúde mental	116
<i>Johnata de Jesus Santos Lucas Barbosa de Santana José Genilson Alves Ribeiro</i>	
O papel da espiritualidade no enfrentamento à pandemia de Covid-19 e o seu manejo por profissionais de saúde	124
<i>Jaqueline Medeiros Silva Calafate Laércio Medeiros Silva Júnior</i>	
Espiritualidade e arte no processo decisório: relato de experiência	130
<i>Maria Jésia Vieira</i>	
O transcendental na academia médica: a importância do ensino sobre espiritualidade e religiosidade na formação médica no Brasil	135
<i>Fernanda Bastos Bispo Ferreira Danilo Bastos Bispo Ferreira</i>	
A importância da espiritualidade em tempos de pandemia.....	140
<i>Pedro Henrique Santos de Jesus, Judith Costa Neta Caio Vinicius Brito Lima, Luiz Antonio Belarmino Mizael Arthur Vinicius Almeida Lima, João Henrique Carvalho de Jesus Pedro Guilherme de Jesus Oliveira, Allan Maia Andrade de Souza Déborah Pimentel</i>	

ARTE COMO INSTRUMENTO

- A música e seus impactos nos cuidados paliativos.....150**
Alane Rocha Rodrigues
Fernanda Tourinho
- A arteterapia na terceira idade.....159**
Ana Beatriz Leite Aragão, Julia Maria Teixeira Barros
Yussef Sab, Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior
- Medicina e cinema167**
Byanka Porto Fraga
- Cinema: ilusão, arte, humanidades.....172**
Anselmo Mariano Fontes
- A criatividade como fonte de diagnóstico e terapia
para transtornos e doenças mentais177**
Ana Tereza da Costa Peixoto, Kaio Felipe Vieira Santos
Pedro Lucas Ferraz Ramos, Sara Thainá Bela da Silva
- Música, neurociência e autismo: unindo arte
e saúde em uma abordagem interdisciplinar.....188**
Clara Virgínia Diógenes Santana Santos
Nino Karvan
- O humor em função da medicina: uma viagem através da história199**
João Vítor Santos Gomes
Hulemar Andrade Vasconcelos
- Abuso infantil: a arte como um instrumento
de prevenção, diagnóstico e tratamento209**
Beatriz Barbosa Oliveira Falheiros
Patrícia Chaves de Oliveira Aragão
- Psicopatologia e cinema: uma intercessão valiosa
na construção do saber médico.....226**
Fernanda Bastos Bispo Ferreira
Danilo Bastos Bispo Ferreira
- A influência da musicalidade como recurso
terapêutico para pacientes na terceira idade232**
Amanda Rodrigues da Boa Morte, Daniella Maia Teles Souza
Sidney Augusto Silva Passos, Willian Moreira Leão e Silva
Givanildo Santana Pereira

O uso da arteterapia como instrumento no tratamento de pacientes com câncer.....	249
<i>Aléxia Laureano Rosas</i>	
<i>Welna Almeida</i>	
Musicoterapia: uma conduta terapêutica com as e para além das humanidades	256
<i>Juliana Santos Teles</i>	
<i>Maria Suely Silva Melo</i>	
Arte e catarse: as faces da lou(cura)	271
<i>Nyaria Flêmera de Souza</i>	
<i>Danilo Bastos Bispo Ferreira</i>	
O acesso à arte como ferramenta fundamental no desenvolvimento da empatia e de uma medicina humanizada.....	277
<i>Gabriely Matos</i>	
<i>Fernanda Pessoa</i>	
Arte no ensino médico para análise clínica e diagnóstico.....	282
<i>Clarissa Avancini</i>	
A literatura como ferramenta de humanização e terapia.....	293
<i>Tiago da Silva Pereira Santos</i>	
EDUCAÇÃO MÉDICA	
Levantando questões e ampliando olhares	300
<i>Maria do Socorro Diniz</i>	
<i>Paulo Solti</i>	
Reflexões sobre a obra <i>O homem diante da morte</i> , de Philippe Ariès: contribuições para a prática médica	305
<i>Anna Valeska Procópio</i>	
Formar-se médico ou ser médico?.....	326
<i>Leda Maria Delmondes Trindade</i>	
Síndrome de Burnout: o que é? Como tratar?	338
<i>Raimundo Sotero de Menezes Filho</i>	
<i>Rachel Barreto Sotero Góis</i>	
Uso de metodologias ativas como ferramenta empática para o processo de aprendizagem	343
<i>Jussily Cunha Oliveira</i>	
Posfácio	351
<i>Marcos Marcelo Santos</i>	

*Ser professor é poder trocar experiências com os seus alunos.
O ensino é a forma mais privilegiada de se aprender.
Dedico este livro aos acadêmicos de medicina que fazem
interlocução comigo e muito me ensinam. São vocês que dão
sentido ao meu mister.*

Déborah Pimentel

*O médico vê na palavra um recurso terapêutico, o escritor parte
dela para a criação artística. Há momentos, porém, em que
literatura e Medicina se superpõem.
Escritores escrevem sobre doença. Médicos procuram
dar uma forma literária a seu trabalho.*

Moacyr Scliar

*A arte da medicina consiste em distrair o paciente
enquanto a natureza cuida da doença.*

Voltaire



Apresentação

É mais importante conhecer a pessoa que tem a doença do que a doença que a pessoa tem.

Hipócrates

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

E com muita alegria que lhes apresento este livro, escrito com a colaboração dos meus alunos de medicina, professores e profissionais da área da saúde de múltiplas categorias. Esta publicação não seria possível sem os essenciais suportes das Academia Sergipana de Medicina - ASM, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames Regional Sergipe, da Rede Primavera e do Hospital do Coração. A todos o nosso muito obrigado.

A ideia levada como um desafio para os autores era elencar os mais variados aspectos humanísticos que fazem da medicina, para além da ciência, uma arte. Enquanto a ciência lida com competências técnicas com objetivos de cura, os elementos artísticos visam a empatia e o cuidado que precisamos oferecer ao nosso paciente.

E mais, era nosso objetivo também tentar entender a arte em toda a sua capacidade caleidoscópica, através da música, da dança, do teatro, do cinema, da fotografia, das artes plásticas, tais como pintura, desenho, escultura, artesanato, entre outras ações, que podem gerar mais cores e nuances às boas práticas em saúde, quer favorecendo a relação médico-paciente, estreitando laços, quer imprimindo movimentos que geram maior adesão ao tratamento, ou ainda como instrumento terapêutico para o paciente, assim como uma válvula de escape para maior higidez mental dos próprios profissionais e cuidadores.

As escolas médicas perceberam que trabalhar com as artes na formação acadêmica ajuda os estudantes de Medicina a aprimorarem suas habilidades de observação e comunicação e os torna sujeitos mais empáticos. Entendemos que o envolvimento dos estudantes de medicina com as artes aumenta a exposição individual a múltiplas experiências sensoriais que aguçam o desenvolvimento cognitivo e neurológico e, principalmente, potencializam o seu desenvolvimento como sujeito.

Ou seja, a arte pode ser um instrumento sensibilizador e facilitador do próprio processo de ensino e aprendizagem na forma de lidar com e entender a complexa subjetividade dos nossos pacientes e a natureza daquilo que é próprio do ser humano.

Não é por acaso que a introdução das artes no currículo médico tem despertado interesse crescente no mundo inteiro e tem sido objeto de estudos com vertentes humanísticas e espiritualizadas.

Através dos saraus promovidos pelos meus alunos na disciplina Ética Médica, na nossa universidade, e por meio da análise de obras de arte de artistas mundiais consagrados ou da análise de produção autoral dos próprios estudantes, temos exercitado a promoção do significado humanístico de compromisso e aliança terapêutica com os pacientes, despertando sensibilidade e reflexões, inclusive sobre a morte, que irão agregar valor às suas competências clínicas no seu desenvolvimento técnico-científico.

Nas nossas aulas, trazemos também o cinema como instrumento de humanização. O cinema tem vocação como recurso didático humanizador por ser uma ferramenta que permite a correlação dos filmes com a prática e a ética médicas, os valores de um exercício profissional elegante e respeitoso, que essencialmente não fira a dignidade dos nossos pacientes.

A nossa intenção com esses experimentos é fazer com que esses alunos que chegam ao curso de medicina com um pensamento pragmático e lógico liberem a sua criatividade e imaginação, questionem e pensem de forma crítica e possam experimentar novas possibilidades e percepções que serão importantes na sua vida profissional. Além disso, é perceptível o genuíno prazer que os alunos tiram dessas práticas.

Que eles não se deixem contaminar por um currículo oculto, talvez perverso, de exemplos de médicos, às vezes seus próprios professores,

automatizados pela rotina, que funcionam sem pensar, não exercem o autocuidado e esquecem a delicadeza da arte médica, muitas vezes pensando apenas nos resultados financeiros.

Lidar com a própria espiritualidade ou estimular a do seu paciente requer aspectos humanísticos bem desenvolvidos. As artes podem servir de instrumentos que fomentarão as habilidades de comunicação, trarão bons sentimentos e uma percepção genuína da importância dos valores que envolvem a subjetividade das biografias dos seus pacientes, que precisam ser valorizadas, estas, sim, perfeitas obras de arte divinas, únicas, que exigem do médico uma escuta e interpretação adequadas de seu sofrimento.

As artes e o exercício da espiritualidade favorecem aos futuros médicos melhores e maiores habilidades de comunicação, pois transmitem confiança e descortinam novos sentidos e trazem possibilidades de novos conhecimentos, além de se tornarem instrumentos de cura.

Ciência e humanização não podem caminhar dissociadas. Deve haver sempre um equilíbrio entre a técnica e a captura da alma do paciente para uma maior compreensão das dores dele, via sensibilidade de um médico, que, tal qual um artista, valoriza o Divino refletido na arte.

Profa. Dra. Déborah Pimentel

*Psicanalista, membro do Círculo Brasileiro de Psicanálise e da International Federation of Psychoanalytic Societies.
Membro das Academias Sergipanas de Educação e de Medicina e da Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores.
Professora da Universidade Federal de Sergipe das disciplinas:
Ética, bioética e habilidades de comunicação;
Medicina legal, perícia médica e deontologia.*



Prefácio

A Medicina é Ciência e Arte, possivelmente todos já ouviram isso e provavelmente acreditam nisso também (será mesmo?). No entanto, com o aumento da tecnologia e o uso difundido de algoritmos para estabelecer diagnósticos e ditar condutas, tem crescido o receio de que a Arte esteja sendo desvalorizada na Prática Médica por ser desnecessária para o exercício da profissão.

Mas esse desastre não deverá acontecer porque, como a Medicina e a Prática Médica são atividades que as pessoas valorizam, principalmente quando elas são mais acolhidas e escutadas, os Médicos que mantiverem a Arte de ouvir e se relacionar bem com seus pacientes serão os que terão destaque. Gravar (decorar) *guidelines* e prescrever medicamentos que estão escritos na “rotina” do serviço é fácil, e ninguém se lembra de quem faz isso. Porém, atender as pessoas individualizando-as, chamando-as pelos seus nomes, preocupando-se, verdadeiramente, com sua boa recuperação e da sua família, faz com que sejamos lembrados e queridos. Isso não é fácil, porém é o melhor que podemos e devemos fazer!

Mas seria possível relacionar e fazer uso da Arte e da Ciência juntas para melhorar a Prática Médica? Este livro tem essa pretensão e consegue nos presentear com leituras muito promissoras e interessantes. Podem a música e a dança serem úteis na humanização do atendimento em situações de cuidados paliativos? Isso é tratado aqui com muito cuidado e com boas sugestões de uso. A música também pode ser muito eficaz na condução de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Isso é a Arte ajudando a Medicina, e já podemos usar o método científico para validar sua efetividade. A Dança, que já foi objeto de estudo de Doutorado aqui em Aracaju, deu muito certo. A Espiritualidade e a Religiosidade podem ser muito úteis para a boa saúde mental, mostrado aqui de forma exemplar.

E a literatura e o cinema, em que nos podem ser ferramentas de real eficácia para o diagnóstico e o tratamento? Neste livro vemos como a literatura pode ser essa ferramenta de humanização e de terapia.

O cinema é visto também como poderoso auxiliar na formação do Médico e na construção do saber médico. O teatro também é de uma importante contribuição para a atuação Médica, e o exemplo dos Doutores da Alegria aqui nos mostra como essa associação é tão querida e eficaz para o bem-estar de pacientes internados.

Porém, o grande papel deste livro, e quero parabenizar a Professora Déborah Pimentel por ter organizado essa iniciativa e conduzido sua construção, é o quanto de Arte incutiu nas suas formações como Médicos que serão. Sem dúvidas, mantendo o estudo das disciplinas da formação em Medicina, procurando tratar com cuidado os seus pacientes, vocês irão exercitar a Ciência na sua principal finalidade, como disse Bertolt Brecht, que estudou Medicina e trabalhou como Enfermeiro na Primeira Guerra Mundial, que disse na voz de Galileu Galilei: “Eu sustento que a maior finalidade da ciência é aliviar a canseira da existência humana”.

Vocês estão procurando fazer isso ao estudar corretamente a Ciência Médica com Arte e com afeto.

Belo livro para se deliciar e aprender!

Ricardo Queiroz Gurgel

*Professor Titular de Pediatria, Departamento de Medicina de Aracaju
e dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde,
Biologia Parasitária e de Gestão Tecnológica em Saúde da UFS.
Pesquisador CNPq 1C.*

Prólogo

Os temas estão bem claros e definidos nesta nova publicação que tem a coordenação da professora Déborah Pimentel, colega e amiga que a jornada da vida me trouxe ao fraterno convívio, notadamente nas ações que envolvem a Academia Sergipana de Medicina e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores na nossa regional de Sergipe.

Ao associar ações de humanização com espiritualidade ao sabor das artes em geral, se abre um caminho para formar médicos que compreendam o ser humano na sua maior amplitude. Um médico que preste atenção integral ao paciente, ciente de que o exercício pleno da medicina não se esgota na utilização de recursos tecnológicos. É muito compreensível que o tecnicismo tente se impor na relação médico-paciente, no entanto cada vez mais elementos humanísticos começam a se interpor com excelentes resultados.

Mas não é tarefa fácil em curto tempo mudar paradigmas, despertar novas atitudes e novos valores. É preciso um caminho definido e claro, necessita-se de uma caminhada longa e persistente, sem aguardar ansiosamente uma chegada gloriosa, terminal.

Essa longa caminhada vem sendo feita com persistência e tenacidade pela professora Déborah Pimentel, envolvendo as artes, no seu sentido mais abrangente, na formação de seus alunos. O filósofo Francis Bacon, um dos fundadores do método indutivo de investigação, cujos estudos contribuíram para a história da ciência moderna, certa feita deixou escapar: “As condutas, assim como as doenças, são contagiosas”.

Para o professor Pablo Gonzales Blasco, “a medicina é ciência e arte. Uma arte científica, se preferirmos”. A formação cultural surge, pois, como uma necessidade. É natural que, sendo a matéria-prima da profissão médica o próprio ser humano, tudo aquilo que contribua para entendê-lo melhor se converte em instrumento de trabalho.

Portanto, é com júbilo que apresento *Medicina: um encontro humanizado entre Ciência, Arte e Espiritualidade*, um conjunto de 37 capítulos

distribuídos em quatro eixos: humanização, espiritualidade, arte e formação médica. Os temas são palpantes e nos trazem reflexões profundas.

Concluindo, evoco Milton Nascimento, em “Certas Canções”:

Certas canções que ouço / Cabem tão dentro de mim / Que perguntar carece / Como não fui que fiz. / Certa emoção me alcança / Corta minha alma sem dor / Certas canções me chegam / Com se fosse o amor... Calor que invade, arde, queima, encoraja / Amor que invade, arde, carece de cantar!

Lúcio Antônio Prado Dias

*Membro das Academias Sergipanas de Medicina e de Letras.
Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sergipe.*

HUMANIDADES



A empatia e a sua importância para o desenvolvimento de uma medicina humanizada

Gabriel Valentim dos Santos Menezes Siqueira¹

José Júlio Seabra Santos²

*Não é o diploma médico, mas a
qualidade humana, o decisivo.*

Carl Jung

Desde os primórdios, a humanidade utilizou a arte como um meio para expressar desde algum acontecimento cotidiano até o significado de suas vidas. A humanidade médica pode servir como suporte para o entendimento da natureza humana, através de reflexões e habilidades essenciais para o bem-estar pessoal (MI *et al.*, 2021).

Em geral, a discussão sobre todos os papéis das artes na vida da sociedade está, por exemplo, na filosofia e na história da arte, porém, no último século, houve um maior interesse por parte dos psicólogos e, ainda mais recentemente, neurocientistas em investigar de modo científico todos os detalhes que a arte pode proporcionar para o ser humano (SHERMAN; MORRISSEY, 2017).

Sobre o que pode definir uma experiência artística, é possível inferir que está relacionada com o prazer que a interação com a obra causa, cabendo à ciência tentar identificar e descrever todos os processos perceptivos e emocionais que estão nesse meio. É importante entender que apenas essa visão acaba limitando as possíveis experiências e

1 Acadêmico do curso de Medicina pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju-SE.

2 Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Especialista em Educação e Administração Educacional pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo. Acupunturista.

capacidades humanas que podem ser identificadas (SHERMAN; MORRISSEY, 2017).

Entre as experiências que uma pessoa pode ter ao apreciar a arte, isso pode ser entendido como uma habilidade que permite cultivar “excelências de caráter”, em virtude de toda uma interpretação e do pensamento crítico envolvido no processo, indo além das qualidades estéticas das obras (SHERMAN; MORRISSEY, 2017).

Ao longo dos anos, a temática das humanidades tem sido cada vez mais adotadas nas bases curriculares de escolas de medicina em razão da deficiência dos alunos em identificar e analisar imagens ou padrões de doenças, além de ser um meio eficiente para o desenvolvimento da empatia e do autocuidado e para a diminuição do abismo entre as habilidades técnicas e as habilidades humanizadas (MUKUNDA *et al.*, 2019).

A empatia pode ser entendida como o reconhecimento do médico da dor ou do sofrimento de uma outra pessoa por meio de uma resposta afetiva e comportamental autorregulada, sem deixar que a situação se misture e se confunda com o estado emocional do médico e suas experiências (LAUGHEY *et al.*, 2021; SAMARASEKERA *et al.*, 2022; ZHOU *et al.*, 2021).

Em relação à empatia, dois tipos possuem destaque: a cognitiva e a emocional. A empatia cognitiva é definida como a capacidade de perceber emoções nos outros e a atribuição de estados mentais a eles. A emocional, por sua vez, é descrita como o envolvimento emocional que ocorre diante do sofrimento de outra pessoa (GUIDI; TRAVERSA, 2021).

Através de estudos com a neuroimagem funcional, foi descoberto que os componentes da empatia envolvem diferentes processos psicológicos, dependendo de mecanismos neurais distintos, principalmente entre a empatia emocional e a preocupação empática (DECETY, 2020).

A empatia emocional está relacionada com a amígdala, a ínsula e o córtex somatossensorial, ou seja, circuitos relacionados com o processamento do afeto e a ressonância emocional. A preocupação empática, ou compaixão, na medicina contemporânea, por sua vez, relaciona-se com as estruturas de cuidado parental – hipotálamo, estriado e substância cinzenta periaquedutal – e tomada de decisão, o córtex pré-frontal ventromedial (DECETY, 2020).